

Com longa trajetória no mundo das HQs, Lobo comanda a Brasa Editora e atua como roteirista; no detalhe, página de *Lovistori*, ilustrada por Alcimar Frazão



## Reportagem Cultural



# (DES) VENTURAS DE UM EDITOR DE QUADRINHOS

Daniel Sanes, especial para o JC

Estamos nos últimos dias de março. O verão ficou para trás, mas ainda faz muito calor em Porto Alegre na noite em que Sandro Gomes Ferreira, mais conhecido como Lobo, recebe a reportagem do **Jornal do Comércio** para falar sobre sua trajetória como editor e roteirista de quadrinhos.

Na Brasa, o clima também é de transição: incorporada pela Holding in.Pacto em novembro de 2025, a editora se prepara para deixar o antigo casarão na rua José do Patrocínio, esquina com a Luiz Afonso. Na semana seguinte, já está operando na sede do grupo. O bar-livraria na Cidade Baixa permanece ativo, com novo nome (Zine) e sob o comando do cartunista Rodrigo Geraldi, responsável pela identidade visual da Brasa.

Lobo se mostra genuinamente animado com a mudança. Até porque o catálogo da editora vai continuar por ali, assim como a agenda de eventos da casa.

“Administrar nunca foi o meu

forte. Eu sei fazer livro”, ressalta. “Quando a empresa começa a crescer, as obrigações vão crescendo junto – administrativas, jurídicas, financeiras. Até agora, a gente sobreviveu. Só que chega uma hora que apenas sobreviver não basta: tem que investir para o trabalho crescer.”

Se tem alguém que pode falar com autoridade em como sobreviver no instável mercado de quadrinhos brasileiro, é Lobo. Com passagens por editoras como Desiderata e Barba Negra, ele admite que já pensou em desistir. Mas a paixão pelo ofício sempre falou mais alto.

“Trabalhei por anos com publicidade; era um publicitário medíocre. Me descobri um roteirista razoável e, como editor, senti que poderia fazer a diferença. Se deu certo? Olha, eu penso nisso todo dia. Acho que tem dado”, ri.

A própria Brasa é um exemplo dessa persistência. Em operação desde 2021, a editora nasceu no apartamento de Lobo e sua então companheira, a artista visual Samantha Desimon, conhecida

como Samanzuca.

Logo, veio o primeiro percalço: ainda durante a pandemia, Samantha foi diagnosticada com câncer e precisou se submeter a um tratamento delicado. Quando a dupla buscava um ponto comercial para expandir a operação, veio a enchente de 2024. No dia da mudança, as águas começaram a subir. “Só conseguimos nos mudar uns dois meses depois. Ficamos sem capital de giro, foi bem complicado.”

No ano passado, Samantha – que, segundo Lobo, era quem melhor se virava com as planilhas – foi morar no Rio de Janeiro. Quando o editor entendeu que era preciso profissionalizar a gestão, aproximar-se da in.Pacto acabou sendo uma escolha natural.

“O Klécio Santos (CEO da holding) era nosso autor, e a relação com ele sempre foi muito boa. Pensei que poderíamos ter uma ótima relação como sócios também. O modelo de negócio em nada interfere na liberdade editorial da Brasa”, garante.

Os frutos já estão sendo colhidos. Para este ano, Lobo projeta oito lançamentos – um deles, que sai agora em maio, é *Terror nas Dunas*. Escrita por Klécio em parceria com o desenhista Maumau, a HQ narra a trajetória de crimes do *serial killer* conhecido como Maníaco do Cassino.

Recentemente, o quadrinista esteve na Itália, onde participou da Bologna Children’s Book Fair. O mercado internacional, aliás, sempre esteve no radar do criador da Brasa. Mas sem abrir mão da brasilidade, explícita no próprio nome da editora.

“Uma coisa que aprendi com o (falecido cartunista) Ota é entrar em uma livraria e não procurar o que tem, mas o que está faltando. Percebi que faltava espaço para o quadrinho brasileiro. É claro que algumas editoras já faziam isso, mas ninguém levantava a bandeira de forma mais objetiva.”

Nascia, então, a Brasa, assim batizada por sugestão do diplomata Igor Trabuço. Já nos primeiros lançamentos, a editora mostrou a

que veio: os romances gráficos *Brega Story*, de Gidalti Jr., e *Lovistori*, escrito por Lobo e ilustrado por Alcimar Frazão, ganharam elogios rasgados da crítica. O primeiro foi escolhido o melhor álbum de quadrinhos na CCXP Awards 2022.

De lá para cá, os títulos da Brasa abocanharam diversos prêmios, e a própria editora foi agraciada duas vezes com o Troféu HQ Mix. O prestígio é tanto que autores como o baterista Marcelo Bonfá, ex-Legião Urbana, e o cientista político Luiz Eduardo Soares a elegeram para publicar, respectivamente, a HQ autobiográfica *Minha banda preferida de todos os tempos* e o romance *Crânio de vidro do selvagem digital*.

“Quer reconhecimento maior do que grandes autores interessados em publicar pela sua editora? As pessoas veem qualidade no nosso trabalho”, diz, sem falsa modestia. Nada mal para um publicitário cujo sonho era sobreviver publicando quadrinhos.

Leia mais na página central